



ROMÉLIA | DON'T BE FUELISH

SIMÃO MARTINS

No final do mês passado, realizou-se um encontro internacional em Moreni, na Roménia, reconhecido pelo programa Erasmus+, que reuniu alunos de quatro escolas, nomeadamente, da Roménia, Bélgica, Lituânia e a nossa escola. O programa intitulado “Don’t be fuelish” tem como tema a produção e comercialização de energias renováveis e não renováveis, bem como o desenvolvimento sustentável deste sector.

Os alunos que estão a participar neste projeto começaram o seu trabalho há cerca de 3 meses, que incluiu uma visita de estudo à estação termoelectrica do Belo Jardim, aplicação de inquéritos e alguma pesquisa, com o intuito de apresentar um trabalho sobre as energias não renováveis em Portugal e nos Açores. Apesar de apenas eu, Simão Martins, o Diogo Martins, a Lara Costa, o João Vilela, a Laura Reis e o Pedro Nunes, acompanhados pelas professoras Lisa Ávila e Augusta Escobar, termos participado no encontro em Moreni, vários outros alunos trabalharam no projeto e terão a sua oportunidade de viajar para os outros países nos próximos anos letivos.

Durante os 4 primeiros dias na Roménia, apresentamos os trabalhos na escola de Moreni,

tendo sido o balanço geral das apresentações bastante positivo. Como os trabalhos eram escritos em inglês, tivemos a oportunidade de praticar esta língua de um modo mais formal durante as apresentações.

Se por um lado aprendemos com os nossos trabalhos e os dos outros países, as melhores lições a retirar da viagem estão nas amizades que criámos e no contacto com diferentes culturas que nos proporcionaram. O grupo foi acolhido por diferentes famílias romenas que nos trataram muito bem e foram bastante atenciosos. Este ambiente familiar permitiu-nos contactar e experimentar o estilo de vida e cultura do país de forma mais abrangente do que se lá estivéssemos estado apenas como turistas, num hotel, por exemplo. Tivemos a oportunidade de ver as rotinas destas famílias, aprender com eles e ter uns “novos irmãos” durante uma semana.

No 3º dia fomos à capital, Bucareste, onde visitámos o Parlamento Nacional da Roménia – um esplêndido edifício em mármore que batia alguns dos recordes mundiais, como o recorde de edifício mais pesado do mundo e de edifício administrativo mais caro do mundo. Durante a tarde usufruímos de algum tempo livre para passear um pouco pela cidade e dar umas quedas na pista de gelo da praça principal.

No final da semana ainda tivemos um dia para visitar o museu de petróleo, a refinaria da cidade de Ploiesti e, durante a tarde, conviver um pouco com os restantes grupos enquanto jogávamos bowling. O ambiente entre os grupos dos vários países foi espetacular e, rapidamente, criámos laços entre as várias nações, que deram lugar a partilhas de histórias e momentos únicos. A comunicação em inglês, no nosso



caso, não deu problemas, no entanto, senti que, especialmente no caso do grupo romeno, as suas dificuldades na aprendizagem desta língua constituíam uma barreira ao estabelecimento de relações mais fortes, o que me fez refletir sobre a importância da linguagem universal hoje em dia para a nossa formação pessoal e conhecimento do mundo.

A cidade onde estávamos não era, de todo, um local muito interessante. Contudo, num sítio onde era necessário um guia turístico para encontrar um café, até conseguimos encontrar a sua beleza nos pormenores. Decerto, não foi nas ruas maltratadas nem nos cães e cavalos que passeavam em grupos no caminho que encontramos essa beleza... Foi, por exemplo, ao vaguear na tarde de sexta pela cidade, que demos por um campo de futebol em bons estados, onde jogava um grupo de amigos. Rapidamente infiltrámo-nos no jogo e mostrámos a nossa técnica futebolística... Apesar do frio, acabámos a tarde molhados de suor, contactámos com pessoas da cidade e guardámos mais uma memória. À noite, foi o jantar de despedida entre os grupos, com muito convívio e animação. Demos os abraços, tirámos fotos, soltámos algumas lágrimas e estávamos prontos a arrumar as malas...

Toda esta experiência, para mim, ajudou a abrir a mente para outras realidades, diferentes estilos de vida, o que foi bastante libertador. Em pequenas reflexões entre o nosso grupo, apercebemo-nos de que a nossa realidade de vida é excecional e devemos valorizar imenso as oportunidades que temos e a beleza do sítio onde vivemos – esta foi, talvez, um dos principais ensinamentos a retirar da viagem.

